

Evelyn Castro retorna às novelas como Zenaide em *Éta mundo melhor!*, na Globo



O riso como ofício sério

Se a música lhe deu chão e o teatro musical lhe devolveu o sonho, o humor foi o território que a popularizou. Evelyn é presença cativa no *Porta dos fundos* e no sitcom *Tô de Graça*, experiências que considera complementares.

No *Porta*, a atriz de 44 anos aprendeu o rigor do audiovisual: improviso certeiro, tempo de piada, texto decorado em segundos, tudo diante de um time de comediantes que ela não hesita em chamar de mestres. “A grande formação que tive diante das câmeras veio dali. Eu sou fã de cada colega que passa pelo *Porta*.”

Já em *Tô de Graça*, o aprendizado foi outro: a liberdade. Sob a batuta de Rodrigo Santana e em cena com Isabelle Marques e Andy Gercker, Evelyn mergulhou no improviso de quem se conhece há décadas. “Eles já têm quase 30 anos de convivência e me ensinaram essa intimidade. Ali aprendi a improvisar com naturalidade, a trazer verdade para personagens que, mesmo caricatos, precisam de humanidade.”

É essa visão que a torna uma atriz cômica de exceção: não há piada sem entrega. “Se você tenta ser engraçado, não vai ser. A comédia é trágica, é séria. Eu levo muito a sério para que funcione”, argumenta.

Após estreiar em novelas em *Quanto mais vida, melhor*, em 2021, hoje, na novela das 18h, Evelyn vive Zenaide, personagem que a desafia a flertar com a vilania e com a linguagem de época. Ao lado de Heloísa Perissé, forma uma dupla que mistura cumplicidade e admiração. “É como se minha adolescência tivesse me dado um grande abraço”, diz, emocionada. Dividir cena com uma atriz que foi ídolo é, para Evelyn, mais do que realização:

é uma nova aula. “Heloísa é incrível. Aprendo todos os dias com ela e, ao mesmo tempo, tenho a chance de trocar. É um presente estar ao lado

Na série *Encantado's*, a atriz encontrou o que define como “projeto do coração”

dela, como atriz e como pessoa.”

Zenaide, por sua vez, trouxe novidades: “Ela é uma trambiqueira de caráter duvidoso, mas o verdadeiro desafio foi fazer humor dentro de um texto de época. É difícil colocar piada no português perfeito dos anos 1950. Mas quando acontece, é delicioso”.

Entre a trupe e o protagonismo

A carreira no cinema também tem sido fértil. Evelyn já transitou entre comédias de grande público, como *Tô ryca 2*, e produções mais densas, como *O mecanismo e Um contra todos*. “Eu gostaria até de explorar mais o drama. Mas lido da mesma forma: com naturalidade. Nunca tento ser engraçada — quando tentei, deu errado”, confessa.

Em *Caindo na real*, sua estreia como protagonista, encarou um dos maiores desafios da carreira. “Foi difícil por várias questões, mas também uma das experiências mais ricas. Eu sempre penso como teatro: protagonista não existe sem trupe. E eu tive colegas maravilhosos, com quem mantenho amizades até hoje”, conta. Mas o aprendizado não foi apenas artístico. Evelyn confessa que, por vezes, tomou as dores de outros, algo que precisou equilibrar: “Aprendi que liderar também é saber dosar as próprias emoções”.

Entre televisão, cinema, música e teatro, Evelyn não esconde o caos. “Eu não consigo conciliar. É uma loucura”, admite, rindo. No momento, a prioridade é a Zenaide da novela, mas o incômodo com a música em stand-by persiste. “Quero fazer tudo ao mesmo tempo, mas isso exige saúde vocal, disciplina, sono. E ainda tem a maternidade, que está em primeiro lugar. O bem-estar do meu filho é o meu bem-estar.”

A agenda pode parecer sobre-humana, mas ela não recua. “Se depender de mim, emendo duas, três novelas. Só me chamar, Rede Globo”, brinca, sem esconder a devoção ao trabalho.

Entre o mais difícil e o mais bonito

Ao olhar para trás, Evelyn aponta dois momentos marcantes. O mais desafiador: *Caindo na real*, pela responsa-

bilidade do protagonismo. O mais gratificante: o monólogo musical inspirado em Tina Turner, espetáculo que uniu confissão pessoal, homenagem e catarse. “Foi algo que veio da minha alma. Pude falar da minha infância, da minha trajetória. Tina não só me influenciou artisticamente, mas como mulher”, revela a mãe de Juan, de 10 anos.

No presente, dois projetos se destacam. A nova temporada de *Encantados*, que exalta sua ancestralidade, e a comédia *A sogra perfeita 2*, lançado em setembro. Evelyn fala dos dois com entusiasmo: “*Encantados* é o projeto mais lindo que já fiz. Ali me reconheço, reconheço meus amigos, minha família. É sobre nós vermos na tela”, enaltece.

Já sobre *A sogra perfeita 2*, garante que o filme amadureceu junto com o elenco. “Está melhor que o primeiro. E contracenar com Fafy Siqueira foi um privilégio. Eu sempre digo a ela: é graças a você que eu estou aqui. Precisamos exaltar os que vieram antes.” Para o público, a promessa é clara: diversão para a família inteira, mas também emoção. “É uma comédia, sim, mas com uma camada de dramédia.

Você ri e se emociona. Isso é importante.”

Evelyn pode ter surgido em realities musicais e até participado do *The masked singer*, mas não se considera competitiva. “Sempre fui a que ria quando perdia. Meus colegas ficavam com raiva, mas, para mim, tudo era brincadeira.” O que a movia não era o prêmio, mas a chance de continuar cantando. “Querida estar no ar mostrando minha arte. A competição nunca foi prioridade. A arte, sim.”

Ao lado do cantor Belo, protagonizou no cinema o filme *Caindo na real*

A multiplicidade como identidade

Da jovem cantora do *Fama* à atriz múltipla de hoje, Evelyn Castro se recusa a ser apenas uma coisa. Ela canta, atua, improvisa, protagoniza, observa o cotidiano e o transforma em personagem. Traz para o palco sua avó, para a tela suas raízes, para o público sua verdade.

No fim, talvez sua carreira seja menos sobre escolher caminhos e mais sobre abraçar todos ao mesmo tempo. “Foi positiva até aqui. Mas ainda tenho muito a trilhar”, afirma. E o público agradece: quanto mais Evelyn, melhor.



Com Andy Gercker, Rodrigo Sant'anna e Isabelle Marques no sitcom *Tô de Graça*



Ao lado do cantor Belo, protagonizou no cinema o filme *Caindo na real*



Na série *Encantado's*, a atriz encontrou o que define como “projeto do coração”